

ASSIGNATURA.

Para a Capital. 10\$900
Por seis meses. 6\$000
Para fora. 4\$8900
Por seis meses. 7\$000

A REFORMA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E COMMERCIAL.

REDACTORES: — DIVERSOS.

ADMINISTRADOR. João Gonçalves de Oliveira.

ESCRITORIO. á rua do Barão do Triumpho n. 45.

PORTO ALEGRE.

1869.

Quarta feira 8 de Dezembro.

A «REFORMA» publica-se todos os dias á excepção dos domingos e dias de festa.

A REFORMA.

PORTO ALEGRE 8 DE DEZEMBRO DE 1869.

COMBATE DE CURUPATY.

Todos nós sabemos, e fazemos justiça ao estremeado amor não só da verdade, porém da exactidão mais minuciosa, que caracterizava a epocha e o «Rio-Grandense» se posseser haver duvida, ahí estaria o seu numero de honra para desmentil-las. Assim longe de nós a idea de que a sua noticia...»

«Recomendamos a refutação de esse «brulho historico, ao senhor Silveira Matta, ta, tan coloso del buen nombre de su «protector» Tamandaré...»

FOLHETIM.

HORAS VAGAS.

Letras.

Uma forte constipação impedia-me de visitar...
Avalio que a minha falta deve ter sido estranhada, não pelo que eu possa valer...»

«Rio-Grandense» insistia o contrario: Silveira da Motta, o bravo Tamandaré, a nossa inclity armada...»

«Em face d'essa triplice bateria, o que hão de fazer os argentinos? Deixa-se o «Rio-Grandense» que por mais que se rebuque e general Mitre, aquelles...»

Correspondencia particular da «Reforma».

Na minha ultima fiz ponto antes de ter esgotadas as materias, para ir provar o vinho da nova fabrica...»

«falta pelo Dr. juiz municipal, de quem o illustre piazulesco é o foguista. Silveira nois, senhora «Reforma», do incendio: elle que vai n'uto a vida de todos os liberais...»

«Mas estes fidalgos são sempre assim, não se lembram do povo senão para humilhá-lo! Quando elle sorriem, é para apunhalá-lo!...»

De algum modo eu desculparia a excomunição.

«O mez de Dezembro sem festas, o dia de Natal sem a missa do gallo, o dia de Reis sem a festa solemne, sermão ao Evangelho, Te-Deum á tarde, dança de janerlarias...»

«falta pelo Dr. juiz municipal, de quem o illustre piazulesco é o foguista. Silveira nois, senhora «Reforma», do incendio: elle que vai n'uto a vida de todos os liberais...»

«Mas estes fidalgos são sempre assim, não se lembram do povo senão para humilhá-lo! Quando elle sorriem, é para apunhalá-lo!...»

De algum modo eu desculparia a excomunição.

«O mez de Dezembro sem festas, o dia de Natal sem a missa do gallo, o dia de Reis sem a festa solemne, sermão ao Evangelho, Te-Deum á tarde, dança de janerlarias...»

«falta pelo Dr. juiz municipal, de quem o illustre piazulesco é o foguista. Silveira nois, senhora «Reforma», do incendio: elle que vai n'uto a vida de todos os liberais...»

«Mas estes fidalgos são sempre assim, não se lembram do povo senão para humilhá-lo! Quando elle sorriem, é para apunhalá-lo!...»

De algum modo eu desculparia a excomunição.

«O mez de Dezembro sem festas, o dia de Natal sem a missa do gallo, o dia de Reis sem a festa solemne, sermão ao Evangelho, Te-Deum á tarde, dança de janerlarias...»

scena: não o exercito que instruiu de causa vovores gloriosos as escarpas de Curupaity, a par e em maior numero que o exercito argentino, que o malfadado chefe d'essa nefasta jornada argúe de «cumplicidade»: essa cumplicidade, que a folha governista releva para atirar-a a seus patricios, o general estrangeiro só a attribue á esquadra.

E' uma replica ao bisarro mancebo que acudiu á imprensa em defeza dos creditos da armada e de seu almirante morto, e que a

FOLHETIM.

HORAS VAGAS.

Leitores.

Uma forte constipação impediu-me de visitar-vos no ultimo domingo.

Avolio que a minha falta deve ter sido estranhada, não pelo que eu possa valer, mas pela promessa que vos fiz de conversarmos sobre o drama — O suicida ou o livro vermelho.

Quem promette, deve cumprir — é a phrase com que se castiga o pobre folhetinista que não appareceu ao domingo; no entanto confio que a minha justificação ha de valer-me o perdão dos meus... dos leitores da «Reforma.»

Vamos ao theatro.

Representou-se por duas vezes — O suicida ou o livro vermelho, — drama de Lambert e Bourgeois.

Bem razão tinha eu quando prognosticava a excellencia d'esse trabalho.

Os dois notaveis escriptores francezes crearam-se já uma vantajosa reputação li teraria, e cada novo drama que compõem, são novos élos da sua extensa cadeia de triumphos.

Da primeira á derradeira palavra o espectador tem a attenção presa para adivinhar o desenlace.

Araujo houve-se perfeitamente no desempenho do papel que lhe foi confiado.

So esteve indeciso n'algumas scenas de 2º acto, por não saber bem o papel, tocou ao sublime no final do 3º, quando o marquez de Clavieres suicida-se com veneno para fugir á vergonha do adulterio de sua mulher, que vai fugir com outro.

Dizer que Antonina Marquezou trabalhou bem seria repetir o que todos sabem. Antonina conserva-se sempre na altura do seu

em b... com contingente maior que o brasileiro.

Realizou-se a hypothese e commandou o general Mitre; porém já se comprehende se taes preliminares eram para lhe abrir cobiza de tributar encomios ao distincto conde.

Os revogaria agora sob a capa dos traductores do coronel Thompson?

Parece duvidoso, e sobretudo o proprio

talento, e cada vez que appareço em scena é para arrancar applausos e conquistar sympathias.

Póde dizer-se que Antonina é o drama, pois lhe cabe a sua principal parte. Teve scenas arrebatadoras, em que levantou a platéa.

Os Srs. Cabral e João Santos foram bem, havendo a notar a naturalidade com que o ultimo disse a sua parte.

O Sr. Velloso... esteve horrivel. Scenas tocantes em que um actor de capricho e estudioso podé a arrancar applausos, morreram sem vida, e uma explosão de riso teria havido se a situação solemne e de lagrimas não obrigasse o espectador a conter-se.

A despedida e a visita na extrema hora de Maria Simão foi uma coisa que está abaixo de toda a critica.

Entretanto o Sr. Barbosa teria ido perfeitamente, e não vejo razão para que se poupe a desempenhar o papel que corresponde ao seu talento artistico.

O Sr. Mayrink esteve excellent; sempre que lhe derem papeis como aquelle, ha de ir bem. O que pensaria o publico a respeito do Sr. Mayrink quando via a attitude com que entrou em scena?

O Sr. Lopes dançou bem; a companhia não deve es-perdiçar as suas disposições para... palhaço.

No domingo representou-se o drama em 5 actos:—O escravo fiel.

O theatro esteve muito vasio quanto aos camarotes.

As festas de Viamão e a exposição de Santa Barbara arredaram a concurrencia das familias.

O drama, se não é um primor no seu genero, vale no entanto muito.

O enredo é bem combinado, ha lances dramaticos de magnifico effeito, o estylo é facil, agradável e adaptado a todas as comprehensões.

O Sr. Motta no papel de Lourença esteve soberbo; e bem mereceu pelo seu trabalho os

na quitação da... a penna da mão, e nos levou até aquella região «ethérea.» Não foi completamente perdido o tempo alli gaste; por quanto o nosso amigo capitão se tinha inspirado n'aquella atmosphera vinhosa, e ao mesmo tempo que nos permittiu admirar sua ingente facundia, nos deu a saber o perigo que corre o liberalismo d'esta terra, ameaçado de arder na «pyra de lenha» (a phrase é do nosso amigo capitão advogado)

bouquets que lhe cabiram aos pés no final do drama.

Maria Augusta trabalhou muito bem. Havia nas suas palavras no 4º acto tanta unção de tristeza; havia no seu olhar tanta expressão de pezar e dôr, que o espectador sentia doer-lhe a alma e escoar-se lhe pela face uma lagrima diante dos soffrimentos da pobre orphã.

Barbosa sustentou o typo do avarento velhaço, que esquece o cadaver de seu irmão para assenborear-se de uma collossal fortuna que ficava pertencendo a outrem.

Araujo, comquanto lhe coubesse um papel insignificante, desempenhou-o de modo a accender o enthusiasmo com que a platéa o saudou.

O seu caracteristico não podia ser mais completo, nem o seu derradeiro grito de agonia mai natural.

D. Amalia foi bem, e assim os Srs. João Santos e Alfredo.

Contra o costume e a minha expectativa, Luiz esteve soffrivel. Re-entiu-se um pouco dos defeitos que já lhe notei, sem o que eu nada teria a oppór ao seu trabalho.

O Sr. Velloso trabalhou muito bem no papel do feitor. Tome o meu conselho: deixe-se de certas monices improprias de um homem que quer ter fóros de artista, estude, identifique-se com o papel que lhe tocar, que não passará pelo desgosto de ouvir a seu respeito opiniões desfavoraveis.

O Sr. Lopes.....

— Ora graças que temos festa do Menino Deus este anno.

Alegre-se o bello sexo, folgue a mocidade, exultem os velhos patuscos que se não deixam vencer nem pelos annos, nem pelos cabellos brancos, nem pelas enfermidades.

Se os festeiros do Menino Deus teimassem no seu primeiro proposito, cabiriam por certo derrribados ao peso da excommunição geral.

Tudo, tudo isto, e mais ainda do que isto, o governo faz. Pois então, o povo que não é nada d'isto, porque não ha de servir, e soffrer, mudo e contente os rigores do governo?!

O governo pensa por elle, diz-lhe o que deve, e o que não deve fazer; se não tem em roda de si algum vampiro palaciano, atira-lhe de tempos a tempos algum osso sobran-te da mesa que foi posto com o dinheiro

De algum modo eu desculparia a excommunição.

O mez de Dezembro sem festas, o dia de Natal sem a missa do gallo, o dia de Reis sem a festa solemne, serião ao Evangelho, Te-Deum á tarde, dança de jardineiras á noite ou fogo de artificio, etc., etc., seria o mesmo que a donzella aos vinte annos sem amores, o céo sem estrellas, as estrellas sem brilho, o mar sem aguas, o jardim sem flores, a flor sem cheiro, o poeta sem estro, o jornalista sem gazeta, o orador sem tribuna, os leitores sem folhetim.

O sympathico Orci disse-me que haverá festa nos dias 24, 25 e 26 d'este mez, e 2 e 6 de Janeiro.

Nada faltará para satisfazer o gosto mais exigente.

Já vejo que a leitora vai logo dizer ao papai que precisa de um vestido de seda, de um chapéozinho moderno, de um enfeite, e tudo quanto o capricho da mulher que vai á festa póde inventar; e o pobre velho, que quer irritar-se, mas não sabe resistir á doçura de um olhar, á suavidade de uma caricia, lá está amanhã no Leyraud, no Felizardo ou no Isidoro a comprar tudo o que se usa em Paris.

Como devem ter sido abençoados os festeiros do Menino Deus!

— Publicou-se o n. 8 da revista do «Parthenon», do que foi redactor o Sr. José Bernardino dos Santos.

Dois coisas occuparam-me a attenção n'este interessante folheto: a carta anonyma e o ementario.

Tenho a cabeça cheia de duvidas quanto á primeira; quem será o anonymo que da côrte lhe escreve uma carta, em que o colloca em primeiro lugar na litteratura rio grandense?

Porque occultar seu nome?

Porque não dizel-o sequer á pessoa á quem dirige a carta?

Medo de desgostar alguem?

Não, por certo, porque quem tem cora-

de gastarem o tempo em aggre-sões odiadas á independencia que não se lhes humilha, empregar-se-hão em coisas mais sérias de seu officio, porque não terão a confiança que actualmente tem no espirito partidario, que os defende á priori, em vez de tomar-lhes conta de sua inepecia.

Mas para que nos occupamos com infructíferas divagações, para que moralisar em epocha de immoralidade? Não é com esta

gem de as fazer, não deve recuar á responsabilidade.

Bernardino dos Santos é um moço muito intelligente, muito estudioso, e que tem disposições para vir a ser um profundo escriptor; mas nem por isso posso admittir que lhe dêem o primeiro logar entre os escriptores rio grandenses.

Tem trabalhado muito, é verdade; mas outros se tem adiantado mais.

Na prosa — Appollinario Porto Alegre o excede a perder de vista.

Na poesia — Taveira Junior, Ignacio de Vasconcellos, Hilario Ribeiro, Porto Alegre e outros tem produzido mais e melhor. Bernardino não conhece metrificacão, e tem um ouvido infeliz.

Na tribuna — basta Affonso Marques, e Bernardino não resiste ao confronto.

E' minha opinião, pois, que Bernardino póde imital-os no futuro; por agora, é preciso que estude mais alguma coisa, que aprofunde os seus conhecimentos.

No ementario vi que ha injusticia no modo por que aprecia a «Escrava fugitiva» de Achylles Porto Alegre.

Não sou poeta, nem é preciso sel-o para ver que a construcção de alguns versos d'essa poesia é igual á da «Judia» de Thomaz Ribeiro, mas não assim as poesias.

Mesmo nos pedaços comparados acha-se a prova do que digo.

Tudo mais que publica a revista, agradeu-me; e eu teria muita satisfação em saudar o Sr. Bernardino, se a vaidade não o levasse á publicar a tal carta anonyma, e se, na tarefa ingloria de provar um plagio que não existe, não houvesse feito a transcripção de trechos das poesias de T. Ribeiro e Achylles Porto Alegre.

Mesmo dado o caso de ser real o plagio, não devêra ser um companheiro de trabalhos o que se impuzesse a tarefa de demonstral-o.

Vou-me tornando longo de mais, e por isso despede-se até breve

Pellico.